



Moção

Escolas precisam de obras

A Escola é um pilar básico essencial da concretização da Democracia e da luta pela Liberdade que culminou no 25 de Abril de 1974 e na aprovação da Constituição da República Portuguesa no ano seguinte.

Apesar disso, o estado em que se encontram a generalidade das escolas da nossa freguesia não permite o pleno usufruto por parte da comunidade educativa com preponderância para as crianças e alunos.

Passam-se os anos e os anúncios (i) de maior autonomia, (ii) de verbas mais generosas para enfrentar as necessidades identificadas, (iii) de rapidez na resolução dos problemas, contudo, mesmo juntando os alertas frequentes, vindos da comunidade escolar, a inação mantém-se na grande maioria dos casos.

Somando a tudo isso a deficiente operacionalização da delegação de competências quer do Estado para os municípios, quer dos municípios para as freguesias, nomeadamente no que diz respeito ao deficiente nível de financiamento, capacidade técnica e reduzido número de funcionários e trabalhadores transferidos para as autarquias, torna a atual situação praticamente insustentável.

No início deste ano letivo levantámos as nossas preocupações “quanto à capacidade atual da Escola Pública, em particular das escolas da nossa Freguesia, em garantirem as condições ideais para um desenrolar sem atribulações deste ano letivo.”

Contudo, apesar dos alertas da comunidade escolar, os problemas persistem. Chegados que estamos ao final do ano lectivo, não basta ficar à espera. É preciso agir e aproveitar o verão para completar as obras necessárias e ainda em falta.

É gritante que três das sete escolas identificadas como estando em situação de vulnerabilidade sísmica pelo estudo efetuado pelo LNEC se encontrem no território da freguesia. E não se vê uma solução à vista. São elas a Escola Básica Almirante Gago Coutinho, a Escola Básica Eugénio dos Santos, ambas do 2º e 3º ciclos, assim como, a Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa.

À Almirante Gago Coutinho soma-se a necessidade de obras de remodelação que permitam uma utilização mais agradável e segura dos alunos, nomeadamente que os possa proteger das condições atmosféricas permitindo-os utilizar o recreio durante todo o ano.

Na Eugénio dos Santos, contrariamente a tudo o que seria esperado, a Câmara Municipal de Lisboa chumbou um orçamento para a pintura das salas com bolores, mantendo-se assim os possíveis riscos para a saúde dos alunos. E isto após toda a persistência por parte da Associação de Pais para conseguir, durante as férias de Páscoa, uma lavagem e reparação elementar ao telhado de forma a mitigar as infiltrações existentes.

Quanto à Escola de Santo António, mais um ano letivo se conclui sem que as obras estejam terminadas. Será que no próximo ano já estará tudo a postos para que se prossiga com o projeto educativo? E a horta, que tanta satisfação trazia aos alunos e comunidade educativa, será preservada?

Em face de todos estes desafios, exige-se uma maior proatividade na exigência da solução das situações já identificadas, ao mesmo tempo que se garante uma comunicação direta, clara e atempada com a comunidade escolar para que as expectativas e ambições que têm possam ser cumpridas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 27 de Junho de 2024, delibera:

1. Solicitar à Junta de Freguesia que atue proativamente na resolução dos problemas apresentados pelas escolas da Freguesia e que garanta a disponibilidade para interagir com todos os atores da comunidade educativa;
2. Requerer que a Junta de Freguesia, mobilize, por todos os meios ao seu dispor, junto da Câmara Municipal de Lisboa e do Ministério da Educação, a atenção e disponibilidade dos seus técnicos, assim como, as verbas necessárias para suprir os custos com as obras urgentes e necessárias de que carecem as escolas da Freguesia.

Lisboa, 27 de Junho de 2024

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade
Sérgio Morais
Frederico Lira